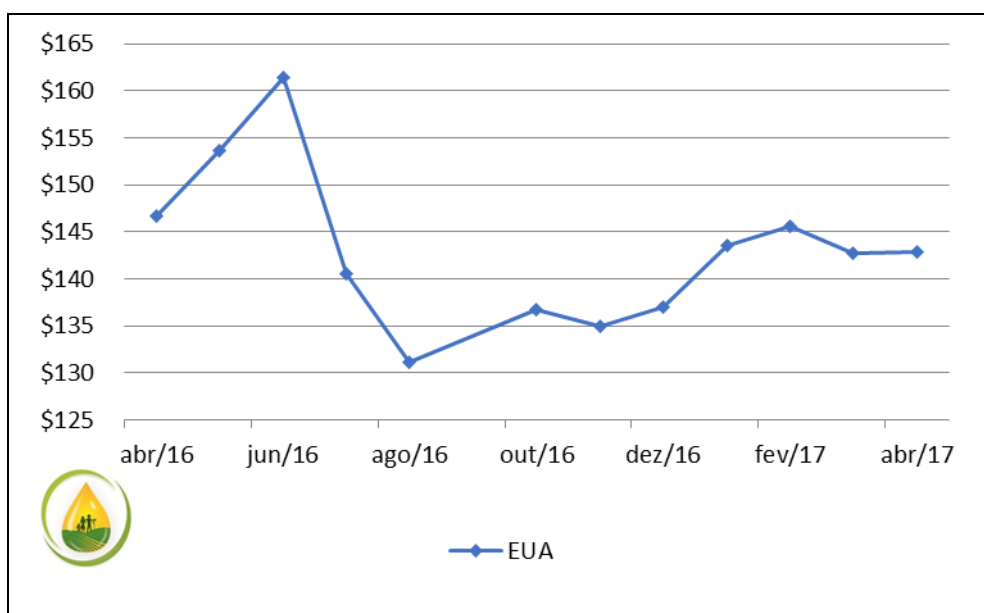




CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

O mercado internacional de milho está em viés baixista, especulando sobre questões climáticas dos EUA e com a possível safra recorde sul-americana [1]. A cotação nos EUA teve queda de 2,59% nos últimos 12 meses, indo de 146,70 dólares por tonelada em abril de 2016 para 142,91 dólares por tonelada em abril deste ano e se manteve constante nos últimos dois meses.

Gráfico 1: Preço em dólares por tonelada nos principais mercados internacionais.



Fonte: Biomercado

No mercado interno as exportações no primeiro quadrimestre de 2017 foi 20% menor do que se exportou no mesmo período do ano passado, e ainda a expectativa da CONAB é que o consumo interno seja de 1,13% menos ao de 2015. Pelo lado da oferta, a CONAB estima que será recorde a corrente safra, superando os 100 milhões de toneladas. Com este cenário, os estoques podem atingir patamar recorde e isto se reflete nos preços [2]. O aumento da área plantada junto ao aumento do rendimento médio proporciona o aumento da colheita brasileira [3].

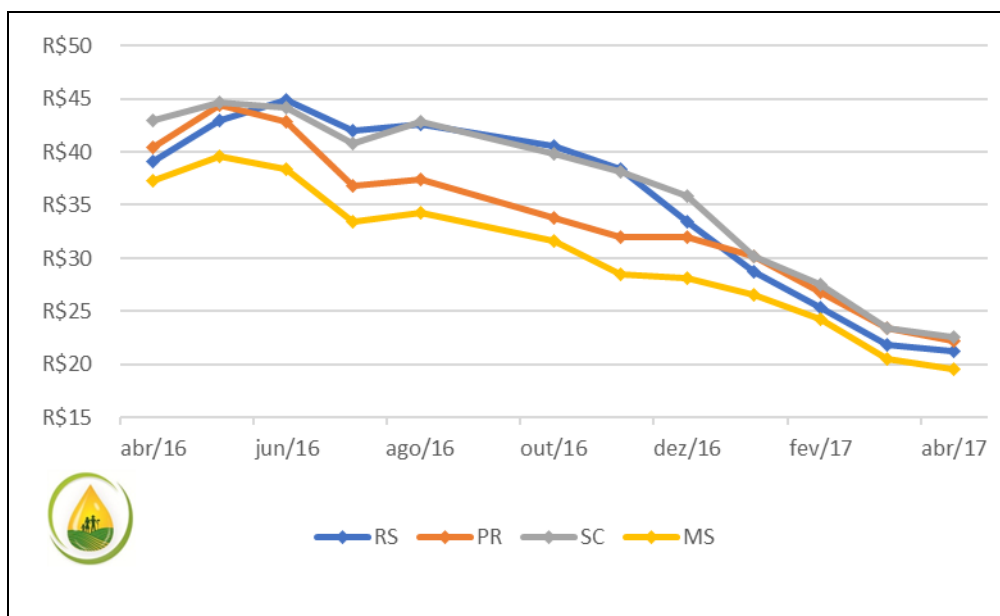
A variação média entre os principais estados produtores (Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul) foi de -46,42% nos últimos 12 meses, de 39,96 por saca de 60 kg em abril de 2016 para 21,41 em abril deste ano, em relação a março deste ano a queda foi de 4,13%. O mercado futuro de milho na B3 fechou abril cotado a 28,10 a saca de 60 kg com vencimento para maio [4].





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Gráfico 2: Preço em reais por saca nos principais estados brasileiro.



Fonte: Biomercado

